



“A Parábola do Convidado Indigno do Casamento”, obra atribuída a Simon Kick (c. 1644)

Cadê meu convite?

“Então disse aos servos: ‘As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes’. E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados” (Mateus 22:8-10).

A parábola dos convidados para o banquete de casamento, contada por Jesus em Mateus 22:1-14, serve como uma fascinante janela para entender o reino dos céus e o coração de Deus. Nesta história, há um rei que prepara uma festa para o casamento de seu filho e envia por duas vezes servos para buscar os convidados. Surpreendentemente, os convidados iniciais recusam o convite e alguns deles chegam ao extremo de maltratar e até matar os mensageiros. Ao presenciar tal rejeição, o rei decide então abrir

as portas do banquete para todos, independentemente de sua condição social ou moral. Ao enviar pela terceira vez os servos, estes são instruídos a convidar todas as pessoas que encontrarem, tanto os considerados "bons" quanto os tidos como "maus".

Este texto compõe uma sequência de parábolas contadas por Jesus sobre a insistente recusa de Israel em reconhecer-Lo como Messias. A primeira parte da história nos revela uma mensagem profunda sobre a universalidade do amor de Deus e da oferta de salvação. Torna-se uma representação de que o convite para participar do reino dos céus é estendido a todas as pessoas, sem nenhuma exceção, tendo em vista que a festa precisava acontecer e os indivíduos inicialmente convidados sequer deram importância ao convite, a quem os convidou e, principalmente, à própria ocasião, retomando suas atividades cotidianas e maltratando aqueles que portavam a mensagem do rei.

A análise teológica inicial que alguns fazem desta recusa é que o servo maltratado e morto seria o próprio Jesus, numa alusão à rejeição que Ele sofreu dos líderes religiosos e do povo judeu de Sua época, o que O levou à crucificação. Contudo, na minha percepção inicial, ao me confrontar com esse texto, enxergo no papel dos servos nessa história de Jesus um prenúncio daquilo que seria a Igreja, maltratada, rejeitada, perseguida e mensageira do convite da boa nova de Jesus Cristo, que, nesta leitura, é representado pelo noivo, filho do rei.

Ao recusar o convite, os convidados iniciais não apenas rejeitam a cerimônia ou o banquete como também recusam o próprio noivo, além de insultarem pessoalmente o rei que os governa.

Quando observamos sob essa perspectiva, vemos um rei, pai, orgulhoso dos feitos e das escolhas do seu filho; alguém que não mediu esforços para realizar uma grande festa, mas que não conseguiria celebrar a ocasião apenas com seu filho e seus servos. Por isso há uma inquietação quando da primeira recusa dos convidados em comparecer, e também uma insistência quando o rei reenvia o convite às mesmas pessoas.

Nosso Deus é relacional. Apesar de toda a Sua glória e majestade, Ele não deseja uma festa solitária e vazia. Contudo, o texto também vai nos dizer que um dos convidados, que se juntou à festa sem a vestimenta apropriada, é confrontado pelo próprio rei, o que significa que esse mesmo rei que estende o convite indiscriminadamente a todas as pessoas, sejam boas ou más, exige que todos passem pelo seu mestre de cerimônias e recebam vestes adequadas para

aquela ocasião. A veste de casamento simboliza a transformação e a preparação necessária para verdadeiramente aceitar e viver o chamado de Deus. Ou seja, não basta apenas atender ao chamado; é necessária uma mudança genuína para a ocasião.

Talvez aquele homem fosse um dos convidados que ignoraram os primeiros convites e, vendo que pessoas inferiores a ele também foram alcançadas pelo convite, fez questão de comparecer. Uma pessoa que ignora o protocolo de vestimenta e permanece naquele ambiente comum até ser convidado a se retirar certamente tem seu ego carregado de prepotência e desobediência. A mensagem aqui é objetiva: o reino dos céus é um dom, mas também exige uma resposta adequada daqueles que desejam fazer parte dele, sejam pessoas boas ou más. Contudo, ignorar ou rejeitar as condições que Deus nos impõe pode ter implicações eternas.

Assim, a parábola do banquete, ou das bodas, nos convida a uma profunda reflexão sobre nossa relação com Deus e nossa resposta ao Seu amor. Por outro lado, ao analisarmos de forma muito objetiva o papel dos servos nesta história, enxergamos a beleza do serviço, pois, sem a preparação do ambiente, do alimento e principalmente do convite que foi entregue, inicialmente de forma restrita e depois de forma ampla, **não haveria festa**, mas apenas um jantar da família real. Esses servos foram obedientes e dedicados em cada detalhe. Concederam seu tempo e não mediram esforços para entregar os convites. Alguns deles perderam a própria vida por esse grande evento; outros voltaram tristes, ofendidos; outros ainda foram feridos e até mortos, tudo pelo seu rei, pelo seu príncipe e por essa festa tão importante.

Queridos irmãos e irmãs, não se enganem, não fiquem aguardando seu convite chegar e façam parte dessa equipe dedicada, que entrega tudo, inclusive a própria vida, para que todas as pessoas possam se achegar a essa festa que estamos preparando para o nosso Rei e para Seu Filho.

Não seremos nós que iremos convencer as pessoas sobre o chamado de Deus, mas o Espírito Santo e a presença do próprio Noivo nessa festa. Nós fazemos parte de toda essa estrutura e por isso devemos ser obedientes às ordens de Deus e convidar a todos e todas, sejam bons ou maus, pois é o próprio Soberano quem deve fazer o julgamento de quem está ou não vestido de forma apropriada.

Que possamos servir com a alegria e a dedicação desses servos, os quais puderam proporcionar ao seu rei uma festa com um ambiente bem preparado, muita comida e muitos convidados.

Esta palavra de hoje nos desafia não apenas a ouvir, mas a responder ativamente ao chamado divino, reconhecendo a generosidade de Deus, buscando viver de acordo com Seus padrões e, principalmente, servindo-O. Qualquer tarefa ou atividade que venhamos a desenvolver no cotidiano de nossas comunidades deve alcançar prioritariamente seu propósito evangelístico ou de comunhão, para que possamos perceber e acolher aqueles que estão à nossa volta e são convidados de honra para esta grande festa. Tenhamos prazer em servir, pois vocês e eu já fazemos parte da festa.



Que Deus nos abençoe e nos fortaleça para Sua missão!

Seminarista Paulo Roberto L. Almeida Junior

"Deus não quer algo de nós. Ele simplesmente nos quer."

C. S. Lewis, escritor e teólogo irlandês (1898-1963)



Martinho Lutero prega suas 95 Teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg

REFLEXÃO

506 anos da Reforma Protestante

A Reforma foi fundamental para o nascimento do Protestantismo, que influenciou milhões de pessoas em todo o mundo. A própria Igreja Católica reconheceu sua importância ao se manifestar sobre isso em 2017.

Na quarta-feira passada, dia 31 de outubro, foram comemorados os 506 anos da Reforma Protestante, um movimento religioso que mudaria para sempre o cristianismo. Ocorreu no século XVI, período em que a fé cristã se viu envolvida numa profunda crise, tempo em que a leitura da Bíblia ficava restrita apenas aos clérigos, sendo paulatinamente substituída por amuletos, pelo misticismo e por credices populares. Naquela época, a Bíblia era lida somente pelos padres, e em latim, tornando-se um documento misterioso para a maioria das pessoas.

Portanto, o contexto histórico da Idade Média foi marcado pela imposição da teologia do medo, por meio da qual o clero católico demonizava tudo que fosse contrário aos dogmas da Igreja. Observe-se que, naquele período, a Igreja ensinava alguns temas controversos, tais como o uso de amuletos, histórias com fundo manipulativo e a compra de indulgências para obter o perdão espiritual dos pecados concedido pela Igreja. De acordo com o jornalista Reinaldo José Lopes, da editoria de Ciência do jornal *Folha de S. Paulo*, "os críticos atacavam a vida de riqueza e decadência dos líderes católicos e ficavam exasperados com a maneira como os altos cargos da hierarquia eclesiástica (que muitas vezes eram acompanhados pela posse de ricos feudos) viravam moeda de troca política. Mas o hábito que provavelmente mais escandalizava os intelectuais era a venda de indulgências. Com doações à Santa Sé, os cristãos mais abastados podiam, por meio de rezas por encomenda, reduzir o tempo no Purgatório e agilizar sua ida ao Paraíso – era quase como comprar um lugar no céu".

Contudo, com o passar do tempo, começou a haver um desgaste dessas práticas, e assim tem início o período conhecido como Pré-Reforma, que se pode justificar pela crise moral do papado, pela revolta dos camponeses contra os senhores feudais e pelo movimento do Renascimento, eventos que foram fundamentais para a Reforma Protestante, já que Martinho Lutero se confrontava com as consequências desastrosas do negócio das indulgências, um dos pilares da sustentação financeira da instituição Igreja.

Em 31 de outubro de 1517, Lutero lançou uma abrangente e contundente crítica às indulgências, não com o objetivo de formar uma nova igreja, mas com o propósito de reformar a fé católica. Para ser ouvido, ele fixou as suas 95 Teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, na Alemanha, propondo assim um debate para esclarecer o valor das indulgências e colocando dúvidas sobre essa prática, o que foi fundamental para o início da Reforma Protestante, já que, para Lutero e seus seguidores, a salvação não estava

relacionada com o pagamento de indulgências, mas com a doutrina da justificação pela graça mediante a fé. É o que sinaliza o teólogo e historiador luterano Joachim H. Fischer: "A origem da Reforma Protestante foi a redescoberta da justificação pela graça mediante a fé. Serviu como critério para avaliar a igreja, a teologia e a sociedade da época".

A Reforma foi fundamental para o nascimento do Protestantismo, que influenciou milhares de pessoas em todo o mundo. Por fim, a própria Igreja Católica, por meio do Papa Francisco, reconheceu a importância da Reforma, o que foi amplamente divulgado em 2017, durante as comemorações dos 500 anos desse acontecimento que marcou a história da cristandade. Isso demonstra a importância de Lutero e de sua mensagem, como destacou o padre franciscano e teólogo português Joaquim Carreira das Neves, em seu livro *Lutero: Palavra e Fé*: "Penso que vale a pena repassar e reler, mais uma vez, a vida de um homem que marcou a história religiosa da humanidade, sobretudo a história do cristianismo. É regressar às fontes com os olhos da exegese bíblica de hoje e com os olhos da cultura religiosa, científica, política e social dos nossos dias".



Por Orlando E. C. Martins, jornalista e professor de teologia em Florianópolis (SC)

"Eu simplesmente ensinei, preguei e escrevi a Palavra de Deus; não fiz mais nada. A Palavra fez tudo.

Martinho Lutero, teólogo alemão e um dos responsáveis pela Reforma (1483-1546)

Avisos

Participe do Concílio Local, em 19/11

Todos os membros da Igreja Metodista em Itaberaba estão convocados para o Concílio Local que se realizará no dia **19 de novembro (domingo), às 9h00**. Os assuntos em pauta serão: a) Aprovação da ata do Concílio anterior; b) Relatório pastoral; c) Orçamento e planejamento para 2024. Em razão do concílio, não haverá a Escola Dominical nessa data.

O Retiro de Casais está chegando!

Com o tema "Vivendo a Suficiência no Casamento", o Ministério de Casais da nossa igreja vai promover o Retiro de Casais de 2023, que se realizará entre os dias 24 e 26 de novembro, no Hotel-Fazenda Pirâmides, em Jarinu (SP), cidade na região de Atibaia, conhecida por seu clima, classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o segundo melhor do mundo. O preletor será o Pr. Denílson

Gomes da Silva, da Igreja Metodista em Santo Amaro, São Paulo (SP). O valor por casal é de R\$ 1.500, custo que pode ser parcelado até 15 de novembro. As inscrições devem ser feitas com Edu e Carol Silveira ou com Felipe e Carol Limone. Todos os casais da igreja estão convidados.

Aniversariantes da semana

5/11 Rubens Carlos Morato dos Santos e Wanderlei Arcoche de Freitas;

6/11 Gilberto Chinello Júnior e Tiago Ferreira Gomes;

9/11 Edileuza Pereira da Silva;

10/11 Luciana Freitas Viturino;

11/11 Maércio Fogaça de Oliveira e Mariana Wada de Oliveira.



Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde e pela vida da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesuê), da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, da d. Dulcineia e do sr. Waldemar (pais do Emerson Oliveira), do Felipe (sobrinho da Roseli de Brito), da Gina, do Ivan (marido da Nara), do Joaquim, do Jorge (irmão da Eva), da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da Nurimar, da Paula (filha da d. Alda), do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel), da Regina (sobrinha do sr. Manoel), da Rosimeire (irmã da Roseli de Brito), do Wilmer, do Wilson (cunhado da Maria José) e do Wilson (filho da d. Maria da Penha);
- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;
- Pela nossa equipe pastoral (pastores Israel, Tays e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;
- Pelo Bispo Marcos Garcia, da nossa Região Eclesiástica.



Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Israel Rocha (pastor.israelrocha@yahoo.com.br) ou o irmão Benjamin Gonçalves (bensergon@gmail.com), editor deste boletim.

Atividades da semana

Alimentando Vidas:	Segunda-feira, às 19h30, quinzenalmente
Tarde de Oração:	Terça-feira, às 16h00
Culto de Intercessão e Libertação:	Sexta-feira, às 20h00
Reunião de Oração:	Domingo, às 8h00
Culto Matutino:	Domingo, às 9h00
Escola Dominical:	Domingo, às 10h00
Culto Solene:	Domingo, às 19h00

Próximos responsáveis pelo fechamento da igreja após o Culto Solene aos domingos

5/11/23	Murillo - Ministério do Teatro
12/11/23	Wesley - Tesouraria
19/11/23	Felipe Carratu - Ministério Ação Social
26/11/23	Matheus Castelo - Ministério Consolidação



www.metodistaitaberaba.com.br



[metodistaitaberaba](https://www.youtube.com/metodistaitaberaba)



[metodistaitaberaba](https://www.instagram.com/metodistaitaberaba)



[igrejametodista.itaberaba](https://www.facebook.com/igrejametodista.itaberaba)

BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Israel Rocha
Edição: Benjamin Gonçalves
Projeto e produção gráfica: Américo Neto

Colaboradores: Pra. Tays Rocha, Pr. Lucas Gomes,
Sem. Paulo Roberto Júnior, Flávia Gonçalves,
Dilson Julio Silva e Andréa Pappovskis
Coord. do Min. de Comunicação: Gabriel Hallgren Paviani



R. Mestras Pias Filippini, 161
São Paulo - SP - 02736-010
Tel.: 3977-0571

Pastor: Israel Rocha
Pastora: Tays Rocha

**I. Metodista em Santana de Parnaíba
(Congregação)**

R. Canário, 41 - Santana de Parnaíba - SP

Pastor: Lucas Gomes
Seminarista: Paulo Roberto L. A. Júnior

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.